

Selo **CAU/DF**
Arquitetura de Brasília

Anuário da edição 2024



Selo CAU/DF Arquitetura de Brasília

Anuário da edição 2024

Primeira Edição
Dezembro 2025

Direitos Autorais:
Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Distrito Federal (CAU/DF)

Idealização: Câmara Temática de Patrimônio Cultural CAU/DF

Organização: Claudio Oliveira da Silva

Diagramação: Bruna Leite Lopes

Foto da capa: Marcelo Calil

Marca do Selo CAU/DF: Danilo Barbosa

Revisão: Bruna Leite Lopes, Claudio Oliveira da Silva e
Mariana Ferreira Ramos Jubé

Da Silva, Claudio Oliveira (org.)

Selo CAU/DF Arquitetura de Brasília: Anuário da edição 2024 /
Claudio Oliveira da Silva (org.) — 1ª ed. — Brasília: CAU/DF, 2025.

ISBN 978-65-01-68866-4

1. Arquitetura
2. Brasília
3. Selo CAU/DF
4. Patrimônio
5. Moderno
6. Modernismo
7. Conselho de Arquitetura e Urbanismo
8. Distrito Federal





Foto: Marcelo Calil

SUMÁRIO

04	INTRODUÇÃO	05	Palavra do Presidente	10	Processo de implementação
		06	Palavra do Coordenador	12	Sinalização informativa
		08	Conhecendo o Selo CAU/DF	14	Câmara Temática de Patrimônio Cultural
16	OBRAS LAUREADAS:	18	1º SELO: SHIS QL 20		
		22	2º SELO: Mansão dos Arcos		
		26	3º SELO: SQS 308 bloco H		
30	DEMAIS AVALIADOS	32	SQS 308 bloco G		
		34	SHIGS 714 bloco Q		
		36	SHIGS 714 bloco B casa 56		
		38	SHIGS 714 bloco B casa 08		
		40	SGHIS 714 bloco C casa 92		
42	REAValiação SELO 2021	44	Aliança Francesa		
		45	Cultura Inglesa - Asa Sul		
		46	Escola Classe SQS 316		
		47	Escola Parque 313/314 SUL		
		48	Jardim de Infância SQS 316		
		49	SQN 107 bloco F		
		50	SQS 113 bloco H		
		51	SQS 203 bloco G		
		52	SQS 312 bloco B		
		53	Casa Thomas Jeferson - Asa Sul		
58	CONTRIBUIÇÃO	58	ARQ. URB. ANTÔNIO MENEZES JÚNIOR:		
60	DEPOIMENTOS	60	ARQ. URB. MARIANA FERREIRA RAMOS JUBÉ		
		61	ARQ. URB. JULIANO LOUREIRO DE CARVALHO		

PALAVRA DO PRESIDENTE

Arq. Urb. Ricardo Reis Meira
Presidente do CAU/DF (Gestão 2024-2026)

Conselhos profissionais, em geral, falam entre si. Discutem entre os seus. E seguem assim, numa bolha onde muitas vezes ecoa apenas a própria voz. O Selo CAU/DF nasceu para romper esse ciclo. E conseguiu.

Ele não apenas reconhece os méritos da arquitetura moderna de Brasília, mas cria pontes. Pontes entre arquitetos e cidadãos, entre memória e pertencimento, entre forma e afeto. Em pouco tempo, o Selo deixou de ser uma iniciativa do Conselho para se tornar um assunto da cidade: ganhou espaço nas salas de aula, nas matérias de jornal, nas conversas de elevador. Hoje, é motivo de orgulho para quem projeta, para quem mora e para quem caminha por entre essas obras que contam nossa história suor e concreto.

Mais do que uma distinção técnica, o Selo é um convite à percepção. Uma provocação sensível para que olhemos com mais atenção os edifícios que moldam nossas rotinas, que servem de cenário para nossas vidas e que, silenciosamente, guardam memórias e significados. O que transforma um espaço em um lugar não são apenas linhas e volumes. São as histórias vividas ali.

O Selo também educa. Aproxima. Humaniza. E mostra, na prática, como a boa arquitetura é aquela que resiste ao tempo não só pelas suas qualidades construtivas, mas pela maneira como se entranha na vida das pessoas.

Vamos seguir em frente, fazendo do Selo uma política permanente de valorização da arquitetura e dos arquitetos de Brasília. Com os olhos atentos ao passado, ao presente e ao que ainda seremos. Porque preservar é também projetar o futuro.





Fotos: Ana Paula Camps Moncalvo

PALAVRA DO COORDENADOR

Arq. Urb. Claudio Oliveira da Silva

Coordenador da CTPAC do CAU/DF (Gestão 2024-2026)

Temos no Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Distrito Federal uma instância dedicada a abraçar a missão de reconhecimento e valorização do nosso patrimônio cultural. Com essa proposta nasceu, cresceu e segue amadurecendo o Selo, cuja apresentação e resultados da edição 2024 se apresentam neste Anuário.

Como arquiteto convidado tive minha primeira participação em 2023 e um ano depois, já na condição de Conselheiro, vim a assumir a função de coordenação da Câmara Temática de Patrimônio, que é a instância de base do Selo e conta com contribuição direta e contínua de mais nove profissionais de arquitetura e urbanismo. Precisei de certa dose de coragem e ousadia, tamanha é a responsabilidade em torno desse projeto de grande repercussão e destaque dentro e fora do CAU/DF.

A mudança de gestão no Conselho ensejou a recomposição da Câmara quase que por completo e isso implicou um intenso e demorado processo de gestão documental, cultura organizacional, preparação de bases, nivelamento interno e aplicações práticas. Graças ao método coerente e bem desenhado pelas equipes antecessoras conseguimos colocar, ainda que tardiamente, a edição anual do Selo em marcha.

Ao longo da edição deste ano tivemos alguns momentos dignos de nota. Um dos edifícios reconhecidos em 2022 entrou em processo de reforma que nos fez repensar e tornar pública a manifestação de retirada do Selo. Esse fato revela muito sobre o limite da nossa atuação indutora e não suficiente para a garantia da conservação dos edifícios. Passamos a ser procurados por síndicos e profissionais de arquitetura que almejam o Selo e desejam melhor orientar a manutenção e reforma de seus edifícios, fato esse que depõe sobre a assimilação da missão por outros personagens. Publicamos um artigo e realizamos comunicação oral em evento ibero-americano de natureza técnico-científica, o que evidencia o empenho para ventilação das nossas ideias. E, por fim, trabalhamos e conseguimos incluir uma nova categoria de avaliação que rendeu bons frutos: Casas Modernas.

Se os primeiros anos serviram para colocar o Selo na rua, estes próximos são para manter e aperfeiçoar seu legado, com ganhos de organização, objetividade, automação, legalidade e replicabilidade. Quem viver, verá. Por agora deixo meus agradecimentos a quem se manteve por perto e sem soltar as mãos.

O Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Distrito Federal – CAU/DF – tem entre suas finalidades a orientação e o aperfeiçoamento do exercício da profissão em Arquitetura e Urbanismo. No desempenho de seu papel institucional e no âmbito de sua jurisdição o CAU/DF exerce ações informativas sobre questões de interesse público e é promotor de discussão e proposição de temas relacionados à Arquitetura e Urbanismo no âmbito de políticas públicas, programas ou iniciativas de interesse social e coletivo, assim como ações comprometidas com as finalidades da profissão.

Nessa esteira, o Selo CAU/DF – Selo - é uma iniciativa singular do CAU/DF no âmbito do Patrimônio Cultural criada para valorizar profissionais, edifícios e espaços públicos que fazem parte da vida cotidiana das pessoas, muitas vezes relegados a um papel secundário por estarem fora da escala monumental que trouxe reconhecimento à capital por sua arquitetura moderna. Na prática, com o Selo se reconhecem edifícios que têm sua materialidade original respeitada e se dá a promoção de boas práticas em manutenção, reforma e restauração.

Lançado em 2020, o Selo destaca anualmente edifícios das primeiras décadas que ainda não possuem reconhecimento formal por instrumentos de proteção, salvaguarda e tombamento, mas que representam a identidade arquitetônica das cidades do Distrito Federal. Com isso ele busca reforçar o papel coletivo na preservação do patrimônio construído, envolvendo moradores, síndicos, profissionais e instituições públicas e privadas.

Muitos edifícios não reconhecidos também foram fundamentais para moldar suas características constituidoras. Desde sua criação o Selo foi destinado a 14 blocos residenciais, 7 escolas públicas e privadas, 9 edifícios de escritório, 1 hospital e 2 casas modernas. No total, 33 edifícios foram agraciados em cinco anos, dentre 107 indicados.

A cada ano, o CAU/DF abre uma edição de implementação que é conduzida pela Câmara Temática de Patrimônio Cultural (CTPAC) a partir, principalmente, de indicações prévias e avaliações realizadas com base em métodos e critérios específicos de análise arquitetônica.

Dentre os critérios de análise arquitetônica são considerados os seguintes aspectos gerais:

- Fachadas – Respeito à composição original, manutenção e critério na substituição de revestimentos, esquadrias, cobogós, brises e vidros; padronização de varandas, aparelhos de ar-condicionado, toldos e grades, cabeamentos, quando existentes;
- Elementos de urbanização – Escadas, corrimãos, rampas de garagem, acessibilidade, calçamento do entorno e totens, bem como a execução de acréscimos de jardins, rampas, calçadas e mobiliário urbano, quando existentes.

Exclusivamente em blocos residenciais:

- Pilotis – Respeito à composição original nos pisos, pilares, revestimentos e painéis, forro e teto, portarias externa e interna, iluminação, mobiliário fixo e manutenção da permeabilidade e da circulação livre, em conformidade com o percentual de ocupação de até 30%; Acréscimo de guaritas, mobiliários, salões de festas, bicicletários, academias e residência de zelador.

Em escolas:

- Áreas comuns do edifício – Respeito à composição original nos pisos, pilares, revestimentos e painéis, forro e teto, portarias externa e interna, permeabilidade e circulação livre, acessibilidade, iluminação e mobiliário fixo; Critério na execução de acréscimos.

Em edifícios de escritórios, hotéis e hospitais:

- Áreas de acesso público – Respeito à composição original nos pisos, pilares, revestimentos e painéis, forro e teto, portarias externa e interna, permeabilidade e circulação livre, iluminação e mobiliário fixo; Critério na execução de acréscimos.

Em casas:

- Exteriores e interiores – Respeito à forma e volumetria originais, obras de arte integradas, organização espacial e jardins.

Em todos os casos são valorizadas as intervenções que:

- Ofereçam acessibilidade universal ao edifício, desde que respeitando sua arquitetura; e
- Visem à sustentabilidade ambiental e à eficiência energética.

Aos edifícios que atendem aos requisitos pré-estabelecidos passa a ser concedida placa comemorativa, a ser fixada em suas imediações, acompanhada de certificados emitidos pelo CAU/DF, a serem entregues em vias de igual teor destinadas às pessoas responsáveis pela autoria do projeto original, projeto de reforma/restauro, pela execução da obra e pelo condomínio. Todo o processo é documentado e disponibilizado anualmente em revista digital e impressa, bem como passa a compor o acervo *on-line* do Portal Selo/CAU.

O Selo existe como um instrumento de visibilidade, orientação técnica e estímulo à conservação responsável, gerando impacto positivo tanto na cultura de preservação do patrimônio quanto no exercício da prática profissional.

O processo de implementação do Selo é anual e passa por um ciclo estruturado em oito principais etapas, desde a definição da temática até o registro dos resultados. O ciclo anual prevê também a realização de reavaliação de ciclos anteriores a cada três anos. Nesses casos acontece concomitantemente a realização das etapas de 4 a 8, conforme descritas a seguir.

Etapa 1: Definição Temática

A cada edição, a CTPAC define quais categorias de edifícios serão avaliadas, como, por exemplo blocos residenciais, escolas, hospitais etc. Sempre é possível manter, excluir ou acrescentar categorias, desde que haja interesse manifestado, razões fundamentadas, e viabilidade de execução. Também é possível promover a revisão e aperfeiçoamento das bases, em especial no caso de inclusão de novas categorias.

Etapa 2: Lançamento, divulgação e indicações

Definida a temática e consolidadas as bases, faz-se o lançamento com ampla divulgação da edição em curso. A partir daí abre-se o período determinado para indicação de edifícios, que tanto pode ser realizada por pares do CAU/DF quanto pela população em geral. No primeiro caso as indicações são recebidas e anotadas diretamente pela coordenação da CTPAC e, no segundo, são recebidas por meio de formulário eletrônico preenchido pelo público geral e disponibilizado no Portal Selo/CAU, com informações de identificação pessoal e sobre o edifício indicado com justificativa, imagens e vídeos.

Etapa 3: Seleção inicial

Com base nas indicações recebidas e transcorrido o período de indicação, a CTPAC passa a avaliar caso a caso o enquadramento das indicações, em especial sobre quantidade e quali-

dade das informações, ano da construção e estados aparentes de conservação, e após algumas rodadas de discussão, define os edifícios selecionados da edição que passarão por avaliação criteriosa.

Etapa 4: Vistorias

Definidos os selecionados, a CTPAC se divide em duplas avaliadoras e elas recebem uma quantidade igualmente dividida de edifícios a serem avaliados no local, em prazo definido e em atendimento a bases de critérios e cálculos padronizados e previamente definidos para cada uma das categorias.

Em geral as duplas buscam avaliar:

- Respeito à arquitetura original;
- Manutenção adequada das fachadas;
- Manutenção de elementos originais, se não for possível, critério na reconstituição ou substituição; e
- Se houver intervenções, que sejam sensíveis à arquitetura original do edifício.

Etapa 5: Seleção final

Realizadas e anotadas as análises, a CTPAC se reúne para compartilhar, comparar e discutir os resultados.

Esta etapa constitui momento produtivo para a troca de experiências, enriquecimento de referências, discursos e abordagens e melhor entendimento dos objetos de cada edição. Após as discussões, chega-se à decisão sobre o conjunto de edifícios a serem destinados ao Selo.

Etapa 6: Produção

A etapa de produção envolve procedimentos de pesquisa documental ou entrevistas, diagramação de artes gráficas, confecção de materiais e documentos técnicos.

Torna-se necessária a realização de pesquisa documental ou entrevistas para complementar as informações sobre os edifícios que subsidiarão as demais produções. Inclusive sobre profissionais envolvidos que passarão a compor um seletor grupo de especialistas em boas práticas de manutenção, reformas e restauros, bem como pela valorização de profissionais de autoria de projetos originais.

A diagramação de artes é fundamental para a confecção de materiais que serão distribuídos e afixados na sinalização dos edifícios, tais como certificados, adesivos vinílicos, placas acrílicas e troféus.

Os adesivos vinílicos são produzidos em parceria com o Departamento de Estradas de Rodagem do Distrito Federal – DER/DF – e fixados nos totens da sinalização urbana dos edifícios.

As placas acrílicas são produzidas por terceiros contratados pelo CAU/DF e afixadas nas portarias ou imediações dos edifícios.

Os troféus também são produzidos por terceiros contratados pelo CAU/DF e distribuídos a profissionais envolvidos com a autoria, manutenção, reforma ou restauro dos edifícios.

Os documentos técnicos são uma parte muito importante do processo. Produzidos pela própria CTPAC, são cartas a serem entregues aos representantes, em que se destacam os aspec-

tos positivos e negativos das avaliações. Elas são entregues tanto nos edifícios contemplados com o Selo quanto nos não agraciados. A intenção é que possam servir de parâmetro para a observação da conservação ou para melhorias futuras.

Etapa 7: Entregas

Para fins de mobilização, valorização e publicidade são realizadas as cerimônias de entrega do Selo no local e com pessoas convidadas em cada edifício.

Elas são singelas, realizadas ali mesmo no rés do chão e ao pé do ouvido, mas constituem-se como momento de conversa, trocas e aproximações. Para a ocasião são convidadas as pessoas envolvidas e moradores, em especial, sendo abertas a demais pessoas interessadas. Ali são entregues os certificados, troféus e cartas de avaliação. Também serve como momento de registros fotográficos e pauta de imprensa.

Também é nessa etapa que são afixadas as placas acrílicas nas portarias ou imediações do edifício, em que acontece o “corte da fita vermelha”.

Etapa 8. Registro

Os resultados são organizados, diagramados e publicados em edição impressa e digital do anuário do Selo, que também reúne textos orientativos e técnicos, depoimentos e imagens e informações detalhadas sobre os edifícios e as avaliações. Todo esse material passa a compor também o acervo disponibilizado *on-line* no Portal Selo/CAU.



Foto: Marcelo Calil

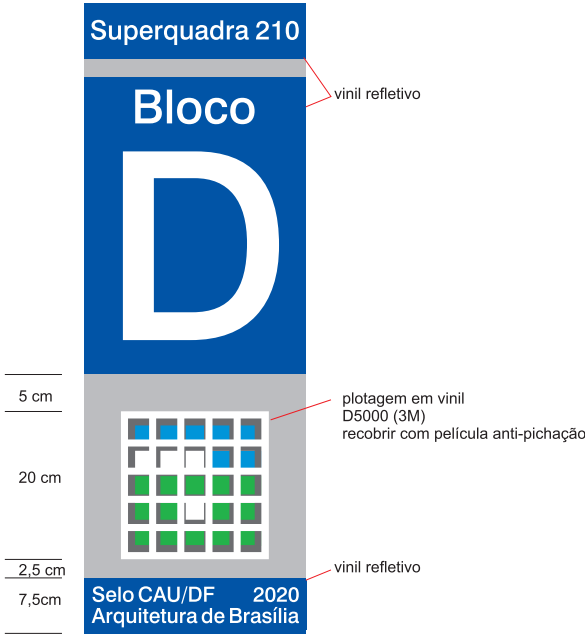
SINALIZAÇÃO INFORMATIVA

A concretização do Selo não seria possível se não houvesse uma marca associada à ideia e seus objetivos.

Brasília é céu. Brasília é parque. Através do cobogó, espreitamos essa paisagem. Configurando “a” de arquitetura, nas cores azul e verde.

Foi mais ou menos assim que o Arq. Urb. Danilo Barbosa, criador do sistema de sinalização urbana de Brasília, descreveu a alma da marca do Selo criada por ele e gentilmente cedida ao CAU/DF.

A partir da adaptação dessa marca são criadas as artes gráficas e produzidas as sinalizações informativas que acompanham o Selo e contribuem com sua difusão nas ruas da cidade. Tanto servem para sinalizar os edifícios contemplados como para despertar a curiosidade sobre suas materialidades e contribuições para a arquitetura moderna.



Esquema de aplicação do Selo CAU/DF no prisma de bloco residencial. Projeto: Danilo Barbosa.



Foto: Ana Paula Camps Moncaio

CÂMARA TEMÁTICA DE PATRIMÔNIO CULTURAL - CTPAC

Gestão 2024-26

O CAU/DF se organiza, basicamente, a partir de órgãos deliberativos e consultivos. Seu regimento interno prevê e coloca em operação a Comissão Especial de Política Urbana e Ambiental – CPUA, de caráter deliberativo, e a Câmara Temática de Patrimônio Cultural – CTPAC, vinculada à primeira e de caráter consultivo.

É objetivo geral da CTPAC a aproximação com sociedade civil, profissionais de arquitetura e urbanismo, entidades do setor e

gestores públicos nas discussões estratégicas sobre políticas de preservação do patrimônio cultural no Distrito Federal. O Selo é um dos seus principais projetos.

Em 2024 a CTPAC era composta por 10 profissionais de Arquitetura e Urbanismo com experiência em patrimônio cultural. São seis vinculadas ao CAU/DF na qualidade de conselheiros e conselheiras e quatro convidados externos.

Arq. Urb. Anna Luísa Albano
Convidada

Arq. Urb. Cláudia Naves David Amorim
Conselheira

Arq. Urb. Claudio Oliveira da Silva
Coordenador

Arq. Urb. Juliano Loureiro de Carvalho
Convidado

Arq. Urb. Mariana Ferreira Ramos Jubé
Convidada

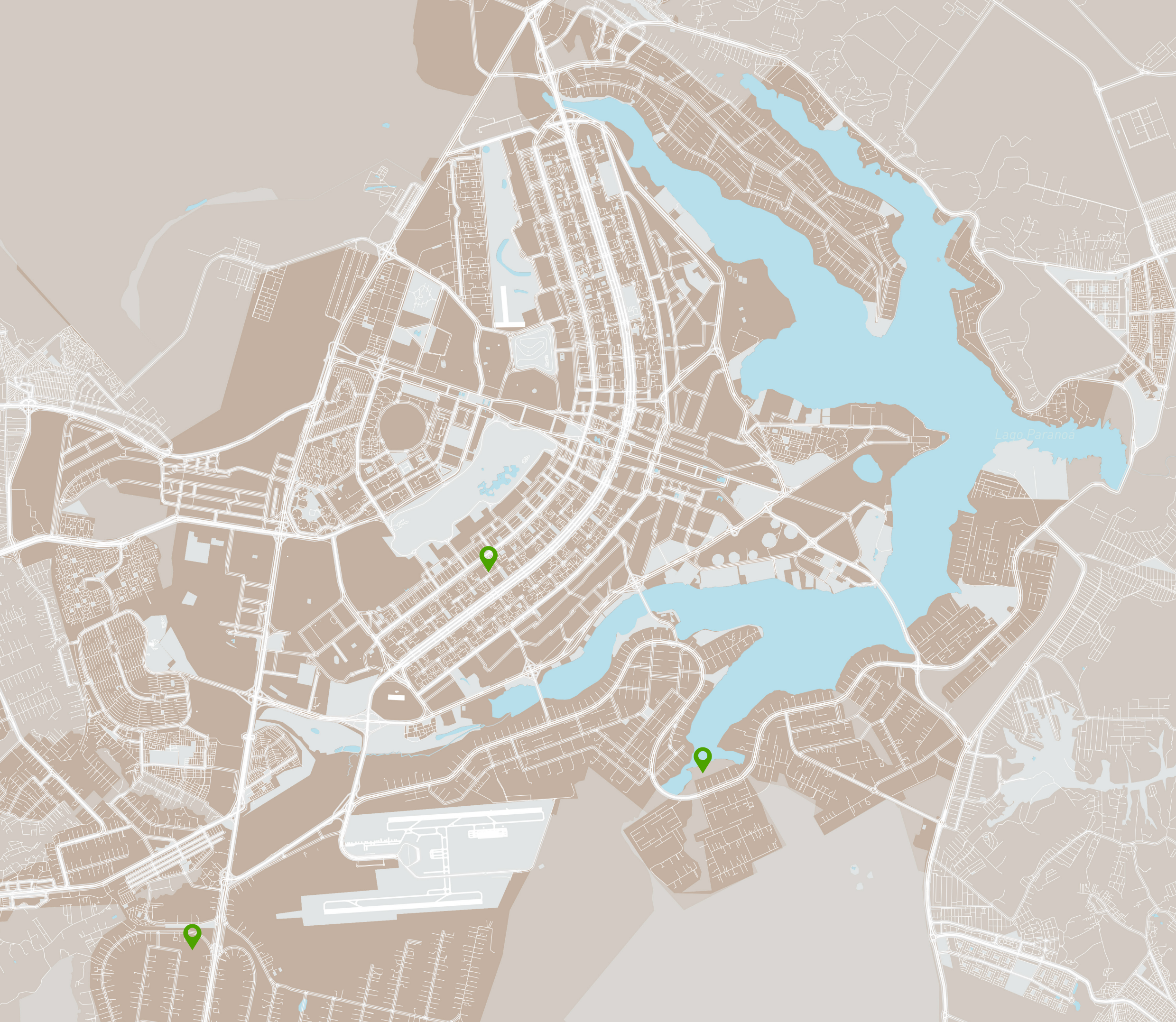
Arq. Urb. Matheus Augusto de Oliveira e Carvalho
Convidado

Arq. Urb. Pedro Roberto da Silva
Coordenador adjunto

Arq. Urb. Renan Mendes Monteiro
Conselheiro

Arq. Urb. Sandra Bernardes Ribeiro
Convidada

Arq. Urb. Talita Alves Moraes e Rabelo
Conselheira



EDIFÍCIOS LAUREADOS



Selo CAU/DF 2024
Arquitetura de Brasília



Foto: Marcelo Calil

1º SELO: SHIS QL 20

Indicação: Oto Reifschneider

Avaliação: Matheus Carvalho e Pedro Roberto

Autoria do projeto: Hans Kriechbaum

Autoria da reforma: Hans Kriechbaum

Ano da construção do edifício: Final dos anos 1970

Proprietário: Oto Reifschneider e Viviane Rios Balbino



Foto: Marcelo Calil

Fachadas e volumetria

Forma e volume	●●●●●
Varandas	●●●●●
Revestimentos	●●●●●
Estrutura aparente	●●●●●
Esquadrias, vidros e películas	●●●●●
Grades e redes nas fachadas	●●●●●
Cobogós, brises e elementos de proteção solar	●●●●●
Toldos	●●●●●
Ar condicionado	●●●●●
Cabeamento e outras instalações	●●●●○

- Aspectos positivos:
- Materidade, cor e esquadrias preservadas conforme a identidade original do projeto.
 - Ausência de adições ou subtrações à volumetria original da casa.

- Aspectos negativos:
- Antena parabólica, cercas elétricas e escada marinheiro de acesso à caixa d’água visível desde a rua, que poderiam estar instaladas de forma mais discreta.

Interior

Organização espacial	●●●●●
Jardins internos	●●●●●
Obras de arte integradas	●●●●●

- Aspectos positivos:
- Conservação e preservação de luminárias, revestimentos, pisos, esquadrias e mobiliário fixo conforme o projeto original.
 - Mobiliário solto e decoração em harmonia com o projeto de arquitetura

Paisagismo e urbanismo

Áreas livres no lote	●●●●●
Paisagismo	●●●●●
Acessos e pavimentações	●●●●●
Iluminação externa	●●●●●
Muros, grades e portões	●●●●●
Relação com a cidade	●●●○○
Passeios e acessibilidade	●●●●●

- Aspectos positivos:
- Cercamento com permeabilidade visual, permitindo a percepção da casa e de suas fachadas desde a rua, sem se fechar para a cidade.
 - Calçadas em bom estado de conservação.
 - Preservação e recuperação do traçado dos canteiros do paisagismo original.

- Aspectos negativos:
- Excesso de cercas elétricas aparentes na fachada e acima do cercamento voltado para a rua, criando ruído visual na percepção da casa desde a rua.



Selo CAU/DF 2024
Arquitetura de Brasília



Foto: Marcelo Calil

2º SELO: MANSÃO DOS ARCOS

Indicação: Câmara Temática de Patrimônio Cultural

Avaliação: Talita Alves Moraes e Rabelo

Autoria do projeto: João Filgueiras Lima (Lelé)

Ano da construção do edifício: 1975

Proprietário: Nivaldo Fonseca Borges Junior



Foto: Marcelo Calil

Fachadas e volumetria

Forma e volume	●●●●●
Varandas	●●●●●
Revestimentos	●●●●○
Estrutura aparente	●●●●●
Esquadrias, vidros e películas	●●●●●
Grades e redes nas fachadas	
Cobogós, brises e elementos de proteção solar	
Toldos	
Ar condicionado	
Cabeamento e outras instalações	●●●●●

- Aspectos positivos:
- A casa é linear e simétrica, marcada por uma repetição rítmica de arcos amplos e curvilíneos que definem sua fachada. O volume é horizontal e bem definido.

- Aspectos negativos:
- Tijolo aparente que harmoniza com o ambiente natural apresenta alguns pontos com fungos e manchas de umidade.

Interior

Organização espacial	●●●●○
Jardins internos	●●●●●
Obras de arte integradas	

- Aspectos positivos:
- Paisagismo simples e integrado ao entorno, com vegetação esparsa e caminhos naturais

- Aspectos negativos:
- Materiais nobres e naturais, como madeira e pedra apresentando algumas avarias

Paisagismo e urbanismo

Áreas livres no lote	●●●●●
Paisagismo	●●●●●
Acessos e pavimentações	●●○○○
Iluminação externa	●●●○○
Muros, grades e portões	●●●●●
Relação com a cidade	●●●○○
Passeios e acessibilidade	●●●○○

- Aspectos positivos:
- Árvores espaçadas de forma natural, sem um planejamento evidente, conferindo ao local um aspecto mais rústico e integrado ao ambiente natural.

- Aspectos negativos:
- O acesso dentro do lote é por meio de vias não urbanizadas e não possui acesso fácil para pedestre.
 - Não possui muita infraestrutura permanente para iluminação externa. Pelo uso atual ser casa de eventos, possivelmente são feitas instalações provisórias quando acontecem eventos noturnos.
 - A edificação pode ser vista pela rodovia EPIA, mas o acesso pela vicinal já dialoga com o entorno, reforçando a integração entre arquitetura moderna e natureza.
 - A via vicinal que dá acesso à edificação não dispõe de passeio ou calçada. O acesso já na edificação acontece por meio de escadas na fachada lateral esquerda e na fachada posterior por um passeio.



3º SELO: SQS 308 BLOCO H

Indicação: Giselle Moll
Avaliação: Matheus Carvalho e Mariana Jubé
Autoria do projeto: Marcelo Campello e Sérgio Rocha
Autoria da reforma: Atelier Paralelo
Ano da construção do edifício: 1961
Ano da conclusão da reforma: 2024



Foto: Marcelo Calil

Fachadas

Revestimento	●●●●●
Esquadrias e vidros	●●●●●
Varandas	
Cobogós	●●●●●
Brises/Venezianas	
Ar condicionados	●●●●●
Toldos	●●●●●
Grades	●●●●●
Fechamentos de Varandas	
Películas	●●●●●
Cabeamento	●●●●●
Sinalização de fachada	●●●●●

- Aspectos positivos:
- Fachada frontal preservada em esquadrias de vidro e peitoris na cor azul conforme o projeto original
 - Fachada de serviço preservada em cobogós com pintura na cor branca conforme o projeto original.
 - Empenas em pastilhas na cor branca, revitalizadas e renovadas conforme as especificações do projeto original.

- Aspectos negativos:
- Há algumas películas de diferentes cores e níveis de reflexividade na fachada, que destoam do resto do conjunto mas que pouco impactam na unidade formal da fachada principal, que podem ser facilmente removidas.

Pilotis

Pisos	●●●●●
Pilares	●●●●●
Revestimento/Painéis	●●●●●
Forro/Teto	●●●●●
Portaria externa	●●●●●
Portaria interna	●●●●●
Permeabilidade/circulação	●●●●●
Percentual de ocupação 30%	●●●●●
Iluminação	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Guarita	●●●●●
Salão de festas	
Bicicletário	
Academia	
Residência do zelador	
Jardins	
Outras adições indevidas	

- Aspectos positivos:
- Reforma de expansão das portarias com adição de cômodos de serviço e apoio ao condomínio, executada de forma discreta e respeitosa às características do projeto original.
 - Acréscimo de guarita projetada e executada em consonância com as características do projeto original.
 - Revitalização e renovação de pisos, azulejos, pastilhas e demais acabamentos em conformidade com as especificações do projeto original.

- Aspectos negativos:
- O banco de praça em madeira no pilotis, junto a uma das prumadas, não é condizente com as características modernas do projeto original.

Urbanismo

Escadas/Corrimão	●●●●●
Rampas de Garagem	●●●●●
Acessibilidade	●●●●●
Calçamento do entorno	●●●●●
Cercas vivas	●●●●●
Jardins	●●●●●
Totens	●●●●●

- Aspectos positivos:
- Calçadas preservadas conforme o projeto original de paisagismo para SQS 308, de autoria de Roberto Burle Marx, sem acréscimos ou retiradas
 - Acesso desimpedido ao pilotis, com calçamento contínuo ao longo da projeção e sem obstruções.



DEMAIS EDIFÍCIOS AVALIADOS



Foto: Marcelo Calil

SQS 308 BLOCO G

Indicação: Câmara Temática de Patrimônio Cultural
Avaliação: Matheus Carvalho e Mariana Jubé
Autoria do projeto: Marcelo Campello e Sérgio Rocha
Ano da construção do edifício: 1961

Fachadas

Revestimento	●●●●●
Esquadrias e vidros	●●●●●
Varandas	
Cobogós	●●●●●
Brises/Venezianas	
Ar condicionados	●●●●●
Toldos	
Grades	●●●○○
Fechamentos de Varandas	
Películas	●●●●●
Cabeamento	●●●●○
Sinalização de fachada	●●●○○

- Aspectos positivos:
- Fachada frontal em esquadrias de vidro e peitoris na cor marrom e conforme o projeto original
 - Fachada de serviço em cobogós e empenas em pastilhas na cor branca conforme o projeto original.
 - Ausência de equipamentos de ar condicionado e toldos

- Aspectos negativos:
- Observa-se patologias, como deslocamento de pastilhas.
 - A fachada em cobogós necessita de ações de manutenção.
 - Gradis nas janelas com diferentes padrões e películas com diferentes cores destoam do resto do conjunto.
 - Nota-se a passagem de cabeamentos aparentes.
 - A sinalização de identificação do bloco está em desconformidade com o padrão original.

Pilotis

Pisos	●●●●●
Pilares	●●●●○
Revestimento/Painéis	●●●●●
Forro/Teto	●●●●●
Portaria externa	●●●●○
Portaria interna	●●●●●
Permeabilidade/circulação	●●●●●
Percentual de ocupação 30%	●●●●●
Iluminação	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Guarita	●●○○○
Salão de festas	
Bicicletário	
Academia	
Residência do zelador	
Jardins	

- Aspectos positivos:
- Preservação do pisos, azulejos decorados e pastilhas conforme original.

- Aspectos negativos:
- O piso em cerâmica preta original está mantido, mas necessita de ações de restauro e manutenção.
 - Os pilares apresentam revestimentos variados, resultado de remendos e reparos pontuais, em desconformidade com as especificações do projeto original.
 - Os paineis de azulejos decorados precisam de reparos pontuais e substituição de peças faltantes e danificadas.
 - Revestimento em mármore bege Bahia aplicado nas prumadas e na guarita, em desconformidade com o projeto original, substituindo o revestimento original em pastilhas na cor verde.
 - Substituição das luminárias do pilotis por modelo em desconformidade com a identidade do projeto original.

Urbanismo

Escadas/Corrimão	●●●●●
Rampas de Garagem	●●●●●
Acessibilidade	●●●●●
Calçamento do entorno	●●●●○
Cercas vivas	●●●●●
Jardins	●●●●●
Totens	●●●●●

- Aspectos positivos:
- Acesso desimpedido ao pilotis sem obstruções.

- Aspectos negativos:
- Um dos acessos que faziam parte do projeto de paisagismo original de Roberto Burle Marx foi demolido.
 - Foi criada uma faixa contínua de pavimentação na área verde junto ao pilotis com tampas de acesso às caixas de infraestrutura.

Fachadas

Revestimento	●●●○○	Aspectos positivos:
Esquadrias e vidros	●●●●●	▪ Fachadas com revestimentos em pastilhas brancas e azuis originais, preservando a linguagem modernista do edifício.
Varandas		▪ Esquadrias de vidro bem conservadas, em conformidade com o design original.
Cobogós		
Brises/Venezianas		
Ar condicionados	●●●○○	Aspectos negativos:
Toldos		▪ Aparelhos de ar condicionado aparentes na fachada posterior, prejudicando a estética original.
Grades		▪ Parte das pastilhas originais foi pintada e algumas estão se desprendendo, comprometendo a integridade visual do edifício.
Fechamentos de Varandas		
Películas		
Cabeamento	●●●●●	

Pilotis

Pisos	●○○○○	Aspectos positivos:
Pilares	●●●●○	▪ Revestimento das paredes das portarias são em mármore branco e estão em bom estado de conservação
Revestimento/Painéis	●●●●◐	
Forro/Teto	●●●●◐	Aspectos negativos:
Portaria externa	●●●●●	▪ O piso do pilotis, embora original em granitina cinza, apresenta recalque em alguns pontos, afetando a uniformidade do conjunto;
Portaria interna	●●●●●	▪ Os pliares são revstidos em pastilhas, que estão pintadas e com alguns problemas;
Permeabilidade/circulação	●●●●●	
Percentual de ocupação 30%	●●●●●	
Iluminação	●●●●●	
Mobiliário fixo		
Guarita	●●●●○	
Salão de festas		
Bicicletário		
Academia		
Residência do zelador		
Jardins	●●●●●	

Urbanismo

Escadas/Corrimão	●●●●●	Aspectos positivos:
Rampas de Garagem		▪ Escadas em granitina, bem conservada e corrimãos em madeira originais em bom estado de conservação
Acessibilidade	●●●●●	
Calçamento do entorno	●●●●●	
Cercas vivas		
Jardins	●●●●●	



SHIGS 714 BLOCO Q

Indicação: Câmara Temática de Patrimônio Cultural
Avaliação: Renan Mendes e Sandra Bernardes
Autoria do projeto: Ney Fontes Gonçalves e João Henrique Rocha
Ano da construção do edifício: 1961



Foto: Fred Schueler

SHIGS 714 – BLOCO B – CASA 56

Autoria não identificada
Indicação: Câmara Temática de Patrimônio Cultural
Avaliadores: Claudio Silva e Juliano Loureiro de Carvalho
Data da avaliação: 27 de novembro de 2024
Proprietária: Neusa Barbosa Labarrère

Fachadas e volumetria

Forma e volume	●●○○○
Varandas	●●●●○
Revestimentos	●●●●○
Estrutura aparente	
Esquadrias, vidros e películas	●●●●●
Grades e redes nas fachadas	●●●○○
Cobogós, brises e elementos de proteção solar	
Toldos	
Ar condicionado	
Cabeamento e outras instalações	●●●●○

- Aspectos positivos:
- Preservação do revestimento original (pastilhas da fachada do jardim) e utilização de materiais novos compatíveis com os antigos (mármore e pastilhas das platibandas);
 - Acréscimos à fachada e ao telhado com mínimo impacto.

- Aspectos negativos:
- Acréscimo de volume no quintal, com aumento significativo de área construída;

Interior

Organização espacial	●○○○○
Jardins internos	●●●●●
Obras de arte integradas	

- Aspectos positivos:
- Preservação do jardim interno.

- Aspectos negativos:
- Anexos aos fundos criam novos espaços e eliminam a articulação com o exterior do que eram a antiga copa e sala de jantar

Paisagismo e urbanismo

Áreas livres no lote	●●●●○
Paisagismo	●●●●●
Acessos e pavimentações	●●●●○
Iluminação externa	●●●○○
Muros, grades e portões	●●●○○
Relação com a cidade	●●○○○
Passeios e acessibilidade	●●●●○

- Aspectos positivos:
- Preservação do jardim.

- Aspectos negativos:
- Perda da ligação visual do exterior com o quintal, a antiga copa e a antiga sala de jantar, em virtude da construção de muro alto e fechado.

Fachadas e volumetria

Forma e volume	●●○○○	Aspectos positivos:
Varandas	●●●○○	▪ Preservação do revestimento original (pastilhas da fachada do jardim) e utilização de materiais novos compatíveis com os antigos (mármore e pastilhas das platibandas);
Revestimentos	●●●●○	▪ Acréscimos à fachada e ao telhado com mínimo impacto
Estrutura aparente		
Esquadrias, vidros e películas	●●●●○	Aspectos negativos:
Grades e redes nas fachadas	●●●○○	▪ Acréscimo de volume no quintal, com aumento significativo de área construída;
Cobogós, brises e elementos de proteção solar		
Toldos		
Ar condicionado		
Cabeamento e outras instalações	●●●●○	

Interior

Organização espacial	●○○○○	Aspectos negativos:
Jardins internos	●●○○○	▪ Eliminação do jardim interno;
Obras de arte integradas		▪ Anexos aos fundos criam novos espaços e eliminam a articulação com o exterior do que eram a antiga copa e sala de jantar

Paisagismo e urbanismo

Áreas livres no lote	●●●●○	Aspectos positivos:
Paisagismo	●●●●●	▪ Preservação do jardim.
Acessos e pavimentações	●●●○○	
Iluminação externa	●●●○○	Aspectos negativos:
Muros, grades e portões	●●●○○	▪ Perda da ligação visual do exterior com o quintal, a antiga copa e a antiga sala de jantar, em virtude da construção de muro alto e fechado.
Relação com a cidade	●○○○○	
Passeios e acessibilidade	●●●○○	



Foto: Marcelo Calil

SHIGS 714 – BLOCO B – CASA 08

Autoria não identificada
Indicação: Câmara Temática de Patrimônio Cultural
Avaliadores: Claudio Silva e Juliano Loureiro de Carvalho
Data da vistoria: 25 de novembro de 2024
Proprietária: Maria Julia Barbosa de Oliveira



SGHIS 714 - BLOCO C - CASA 92

Indicação: Câmara Temática de Patrimônio Cultural
Avaliação: Renan Mendes e Sandra Bernardes
Autoria do projeto: Ney Fontes Gonçalves e João Henrique Rocha
Proprietário: Marcos de Almeida Andrade

Fachadas e volumetria

Forma e volume	○ ○ ○ ○ ○
Varandas	● ● ● ● ○
Revestimentos	● ● ● ● ●
Estrutura aparente	
Esquadrias, vidros e películas	● ● ● ● ●
Grades e redes nas fachadas	● ● ● ○ ○
Cobogós, brises e elementos de proteção solar	○ ○ ○ ○ ○
Toldos	
Ar condicionado	
Cabeamento e outras instalações	

- Aspectos positivos:
- As esquadrias originais permanecem em ótimo estado de conservação, reforçando a integridade estética do conjunto.
- Aspectos negativos:
- A volumetria original da edificação foi comprometida devido à ocupação de área pública, alterando a leitura da proposta arquitetônica.
 - A remoção do cobogó na fachada posterior, substituído por parede cega, descaracterizou um elemento emblemático da linguagem modernista.
 - A instalação de grades em todas as janelas e portas compromete a leveza e a fluidez visual proposta inicialmente.

Interior

Organização espacial	● ● ● ○ ○
Jardins internos	● ● ● ● ●
Obras de arte integradas	

- Aspectos positivos:
- Os pisos dos quartos e sala em tacos de madeira (peroba rosa) estão muito bem conservados, preservando o charme e a autenticidade do período.
- Aspectos negativos:
- Acrécimo da varanda externa.

Paisagismo e urbanismo

Áreas livres no lote	● ● ● ● ●
Paisagismo	● ● ● ● ●
Acessos e pavimentações	● ● ● ● ●
Iluminação externa	● ● ● ● ●
Muros, grades e portões	● ● ● ○ ○
Relação com a cidade	● ● ● ● ●
Passeios e acessibilidade	● ● ● ● ●

- Aspectos positivos:
- Os jardins permanecem bem cuidados, mantendo a harmonia com a arquitetura original e garantindo boa acessibilidade.
- Aspectos negativos:
- O cobogó da fachada posterior foi retirado e substituído por parede cega.



**REAValiação DOS LAUREADOS
NA EDIÇÃO DO SELO CAU/DF 2021**

ALIANÇA FRANCESA

Autoria: Oscar Niemeyer
Avaliadores: Talita Alves Morais e Rabelo e Anna Albano
Diretora em exercício: Judith Sylva

Três anos após a primeira vistoria, a Câmara Temática de Patrimônio Cultural retornou ao edifício para verificar sua condição atual. Nesse caso, a avaliação original foi integralmente mantida. Parabenizamos a gestão pelo bom estado em que a escola Aliança Francesa se encontra, recebendo a renovação do Selo CAU/DF 2024.



CULTURA INGLESА (ASA SUL)

Autoria: Elvin Mackay Dubugras
Avaliadores: Sandra Bernardes Ribeiro e Renan Mendes
Gerência: Sandra Lúcia Pires

Três anos após a primeira vistoria, a Câmara Temática de Patrimônio Cultural retornou ao edifício para verificar sua condição atual. Nesse caso, a avaliação original foi integralmente mantida. Parabenizamos a gestão pelo bom estado em que a escola Cultura Inglesa (Asa Sul) se encontra, recebendo a renovação do Selo CAU/DF 2024.

ESCOLA CLASSE SQS 316

Autoria: Horácio Borges
Avaliadores: Claudio Silva e Matheus Carvalho
Diretora em exercício: Cláudia Amorim Madoz

Três anos após a primeira vistoria, a Câmara Temática de Patrimônio Cultural o retornou ao edifício para verificar sua condição atual. Nesse caso, a avaliação original foi integralmente mantida. Parabenizamos a gestão pelo bom estado em que a Escola Classe SQS 316 se encontra, recebendo a renovação do Selo CAU/DF 2024.



Foto: Marcelo Calil

ESCOLA PARQUE 313/314 SUL

Autoria: Raul Molinas e Ewandro Freitas
Avaliadores: Pedro Roberto da Silva e Mariana Jubé
Diretor em exercício: Rommel Jorge Marques Maia

Três anos após a primeira vistoria, a Câmara Temática de Patrimônio Cultural retornou ao edifício para verificar sua condição atual. Nesse caso, a avaliação original foi integralmente mantida. Parabenizamos a gestão pelo excelente estado em que a Escola Parque 313/314 Sul se encontra, recebendo a renovação do Selo CAU/DF 2024.

JARDIM DE INFÂNCIA SQS 316

Autoria original: Horácio Borges
Avaliadores: Claudio Silva e Matheus Carvalho
Diretora em exercício: Ana Lúcia Cruz

Três anos após a primeira vistoria, a Câmara Temática de Patrimônio Cultural retornou ao edifício para verificar sua condição atual. Nesse caso, a avaliação original foi integralmente mantida. Parabenizamos a gestão pelo bom estado em que a Escola Parque 313/314 Sul se encontra, recebendo a renovação do Selo CAU/DF 2024.



SQN 107 BLOCO F

Autoria: Mayumi Wantanabe de Souza Lima e Sérgio Souza Lima
Avaliadores: Talita Alves Moraes e Rabelo e Anna Albano
Síndica em exercício: Tânia Márcia de Almeida Pessanha Guedes

Três anos após a primeira vistoria, a Câmara Temática de Patrimônio Cultural do CAU/DF retornou ao edifício para avaliar sua condição atual. Reconhecemos e parabenizamos os condôminos pela iniciativa de preservação e pelo respeito à arquitetura original do Bloco F da SQN 107, que se mantém bem conservado. Em razão desse compromisso, o edifício foi novamente contemplado com o Selo CAU/DF 2024.

SQS 113 BLOCO H

Autoria: Arnaldo Mascarenhas Braga
Avaliadores: Cláudia Naves Amorim e Juliano Loureiro de Carvalho
Síndico em exercício: Geraldo Majela Guerra Cardim Junior

Três anos após a primeira vistoria, a Câmara Temática de Patrimônio Cultural retornou ao edifício para avaliar sua condição atual. Foram observadas marcações na fachada que indicam a intenção de realização de obras de recuperação. Expressamos nossa preocupação e nosso interesse em que se recuperem e reinstalem as pastilhas cerâmicas desprendidas em alguns trechos da fachada, com mínimo fornecimento de mais peças,

de forma a manter o valor cultural relevante do edifício. Além disso, cabe dar adequado tratamento às ferragens estruturais expostas em alguns pontos. Reconhecemos e parabenizamos os condôminos pela iniciativa de preservação e pelo respeito à arquitetura original do Bloco H da SQS 113, que se mantém bem conservado. Em razão desse compromisso, o edifício foi novamente contemplado com o Selo CAU/DF 2024.



Foto: Marcelo Calil

SQS 203 BLOCO G

Autoria: Cláudio Meireles Fontes
Avaliadores: Cláudia Naves Amorim e Juliano Loureiro de Carvalho
Síndico em exercício: Celso Luiz Barreto dos Santos

Três anos após a primeira vistoria, a Câmara Temática de Patrimônio Cultural retornou ao edifício para avaliar sua condição atual. Expressamos nossa preocupação com a continuidade da instalação de aparelhos de ar-condicionado e telas de proteção desde a avaliação de 2021. A necessidade de tais elementos é inequívoca, mas é possível padronizar seu arranjo e sua localização, com o devido projeto arquitetônico, de forma a manter o excepcional valor do edifício. Adicionalmente, observamos que há pontos do concreto aparente das fachadas que se encontram com as ferragens expostas, o que

pode levar a problemas mais graves no longo prazo. Nesse sentido, indicamos o desenvolvimento de adequado projeto de restauração do material, mantendo as marcas das fôrmas e o acabamento aparente, mas garantindo a proteção das ferragens e a compatibilidade com a coloração existente. Reconhecemos e parabenizamos os condôminos pela iniciativa de preservação e pelo respeito à arquitetura original do Bloco G da SQS 203, que se mantém bem conservado. Em razão desse compromisso, o edifício foi novamente contemplado com o Selo CAU/DF 2024.

SQS 312 BLOCO B

Autoria: Manoel Hermano
Avaliadores: Pedro Roberto da Silva e Mariana Jubé
Síndico em exercício: Felipe Neves Carvalho

Três anos após a primeira vistoria, a Câmara Temática de Patrimônio Cultural retornou ao edifício para avaliar sua condição atual. Apesar da manutenção das cercas vivas e da permanência da não adequação de todos os aparelhos de ar-condicionado, o edifício encontra-se bem preservado, mantendo a originalidade de suas linhas arquitetônicas e uma adequada

inserção no conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico de Brasília. Reconhecemos e parabenizamos os condôminos pela iniciativa de preservação e pelo respeito à arquitetura original do Bloco B da SQS 312. Em razão desse compromisso, o edifício foi novamente contemplado com o Selo CAU/DF 2024.



Foto: Marcelo Calil

CASA THOMAS JEFERSON (ASA SUL)

Autoria: Ehrman Mitchell Jr e Romaldo Giurgola
Avaliadores: Sandra Bernardes Ribeiro e Renan Mendes Monteiro
Diretoria: Lúcia Santos

Três anos após a primeira vistoria, a Câmara Temática de Patrimônio Cultural retornou ao edifício para verificar sua condição atual. Nesse caso, a avaliação original foi integralmente mantida. Parabenizamos a gestão pelo bom estado em que a Escola Parque 313/314 Sul se encontra, recebendo a renovação do Selo CAU/DF 2024.

COLECIONAMOS SELOS

Arq. Urb. Antônio Menezes Júnior

Conselheiro do CAU/DF (Gestão 2024-2026)

Mas por que um SELO para arquitetura moderna de Brasília? A ideia de SELO se apresenta em modos variados mas todos eles convergem para ideia de atribuir conformidade de um produto ou serviço por meio de um distintivo adesivado a fim de ser visibilizado pelo usuário.

No CAU/DF, em 2020, a proposta do SELO foi uma decorrência das preocupações, desejos e compromissos de fazer muito mais gente enxergar as realizações construídas nas primeiras décadas da vida de Brasília que eram parte da identidade da capital moderna. Pra compartilhar com a sociedade, precisávamos de um elo e ei-lo: o SELO.

Em seguida, foi preciso pensar na marca para comunicação com as comunidades conscientes ou não que são parte fundamentais da continuidade das obras e que possibilitam que elas se perpetuem no tempo. Dessa forma, permitiram aos agente públicos da categoria “arquitetO/A” formular o passo do futuro: avaliar e mostrar que precisam continuar carregando os atributos de valores.

Surgiu, portanto, como um manifesto pelo conhecimento e revelação da arquitetura moderna implantada em Brasília que conserva autenticidade, originalidade, boa conservação. Tais condições são exemplos de que a iniciativa humana é indispensável para esses valores se transformarem em referência. São exemplos de boa arquitetura do espaço cotidiano, do espaço da moradia, do espaço do trabalho, do espaço urbano de uso público contribui para uma consciência localizada mas ampla da capacidade que os usuários e proprietários em identificar a agir pela sua preservação. São algumas as razões, geralmente relevantes, sendo comum associar bom desempe-

nho com a chamada “modernização”. Associa-se em muitos casos ao objetivo do aumento do valor de troca, legitimamente .

O SELO CAU/DF veio mostrar que, além das exigências e desejos, intencionais ou não, uma categoria profissional organizada em seu Conselho Profissional foi sensibilizada e assumiu sua responsabilidade de devolver para seus guardiões – proprietários e administradores - destes bens e para sociedade em geral que temos bens extraordinários sim, e ainda mais, bem conservados, mesmo decorridos 50 a 60 anos de construídos. Em sua integralidade, são autênticos e belos exemplos demonstrativos de uma época que teima em permanecer como memória, tornando o presente lúcido de sua origem e consciente dos atributos arquitetônicos que os tornaram referências.

Com intenção ou não, são as gerações do presente que podem identificar nestes bens de concreto, pastilhas, cobogós, aço e vidro, composições ritimadas formando conjuntos de forte identidade imagética nos planos vertical e horizontal de fachadas e volumes bem definidos, estruturas evidenciadas, pilotis permeáveis, arte integrada, revestimentos de época cumprindo sua finalidade e tantos outros componentes dialogando em harmonia com a História e oferecendo a nós – CAU e sociedade – exemplos da boas práticas.

O futuro pode ser melhor se esses atributos estiverem no repertório de valores da sociedade. De alguma forma constituindo referências para novas propostas contemporâneas, por que não? Tecnologias contemporâneas sim, estão disponíveis para novas necessidades comportamentais cabendo ao Arqui-

tetO/A construir soluções em que as virtudes compositivas originais ou autênticas de uma mudança coerente com a História sejam respeitadas nas novas soluções de modernização. O futuro mostrará o que o arquitetO/A do presente será capaz de reconfigurar.

Por isso e outras razões, o SELO CAU/DF precisa se manter vivo como representação das capacidades humanas de conservar e demonstrar que o futuro pode ser expressão de um passado bem concebido, desenhado em projeto e construído, que de alguma forma traduziu as utopias preconizadas na primeira metade do século XX em um conjunto urbanístico moderno que é reconhecido pelas contribuições especiais nas áreas monumentais. E, além destas, são vistos também e, de modo significativamente autêntico, nos exemplares do movimento moderno que foi traduzido em Brasília nas áreas residenciais e de serviços da região central do Plano Piloto e externas à chamada “escala residencial” onde estão presentes bons exemplos de edificações escolares, culturais, hospitalares.

O SELO CAU/DF nasceu livre e assim prosperou no presente tempo. Uma boa surpresa no plano da legislação foi vista quando o Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília (Lei complementar do DF nº 1.104/2024) prescreve que:

CAPÍTULO VII - DOS INSTRUMENTOS DE PRESERVAÇÃO

Art. 127. São instrumentos para a identificação, proteção e valorização do patrimônio cultural material e imaterial do CUB:

§ 11. Os selos e placas são peças estratégicas, de cunho indicativo e informativo, para visibilização, difusão do conhecimento, transmissão de informações e valorização do patrimônio cultural, material, imaterial, arqueológico, museológico, artístico, paisagístico e natural do Distrito Federal.

O SELO CAU/DF inspirou esse texto ou foi uma feliz convergência? Seja lá como for, a Lei o acolhe como instrumento de preservação que efetivamente não pode ser utilizado nesse objetivo pois não impõe obrigações aos proprietários e usuários. O SELO CAU/DF encontra-se no plano da identificação e promoção, cabendo sim, a pergunta sobre se (e como) transferi-lo ao mundo da proteção. Feita a identificação e diversos gestos de promoção, resta aos protagonistas do futuro discutir a proteção: será necessário ou desejável? A palavra estará com o Futuro.

Finalizando, cabe desejar que as consciências renovadas sejam abundantes para perceber que o trabalho consciente é capaz de promover os valores aqui trazidos. O trabalho do ArquitetO/A será fundamental numa possível mudança dos padrões de reformas e retrofit pois a cultura arquitetônica e domínio da boas técnicas são imprescindíveis para assistir aos novos desejos.

Oxalá as crenças em torno de intervenções inspiradas nos exemplos de SELOS impressos de 2020 a 2024 sejam inspiradoras para os anos vindouros.

DEPOIMENTOS

Aos 65 anos de Brasília — primeiro sítio moderno a integrar a lista de Patrimônio Mundial da Unesco —, em um momento em que a cidade já apresenta sinais de sua idade, a 5ª edição do Selo CAU-DF segue com o compromisso de ser uma ferramenta de valorização da arquitetura moderna mais “ordinária” de Brasília, expressa nas construções residenciais, comerciais e institucionais.

A chancela promovida pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Distrito Federal (CAU-DF), embora em suas premissas não se baseie em princípios do campo da conservação e muito menos seja um mecanismo formal de proteção, cumpre um importante papel como forma de educação patrimonial, sendo um instrumento basilar na salvaguarda do patrimônio material.

O Selo incentiva, por meio das avaliações realizadas pelos membros da Câmara Temática de Patrimônio (CTPAC) do CAU-DF e do diálogo aberto, atuações mais cuidadosas por parte dos profissionais da construção civil. Além disso, a partir da entrega da certificação, promove a valorização de diversos exemplares significativos que, usualmente, não recebem tanto reconhecimento por integrarem a arquitetura cotidiana da capital.

A expansão das categorias de edificações contempladas pelo Selo CAU-DF, neste ano, com a adição da avaliação e do reconhecimento de casas modernistas, evidencia a qualidade da produção moderna de Brasília, que se expande para além de seus icônicos edifícios monumentais. O acervo ressalta di-

ferentes autorias que se refletem em uma variedade rica de composições e soluções arquitetônicas adotadas para corresponder aos respectivos programas de necessidades e ao contexto bioclimático do Planalto Central.

Ainda nesta edição, o recorte temporal de produção permanece sendo o de edifícios construídos entre as décadas de 1960 e 1980, mas a metodologia de aplicação da chancela é constantemente debatida e revisitada, dado os desafios próprios de se avaliar cada tipo.

Para os próximos anos, a CTPAC enfrentará o desafio de aumentar ainda mais a transparência em seus processos de avaliação, de modo que o material elaborado pela equipe auxilie em futuras intervenções nesses exemplares. Ademais, é necessário expandir seu alcance de divulgação ou até mesmo de categorias, para que se contemplem produções relevantes para além do Plano Piloto.

Isso posto, em um momento em que não há normativas individuais de salvaguarda para as construções englobadas pela ferramenta e em que, de modo geral, o patrimônio da cidade passa por um período que demanda maiores ações de intervenção — cenário que tem sido aproveitado para promover iniciativas que colocam em risco parte das edificações, como a primeira demolição completa de um bloco residencial realizada em novembro de 2023 —, o Selo CAU-DF configura-se, sem dúvidas, como uma necessária prática mitigadora.

Arq. Urb. Mariana Ferreira Ramos Jubé
Convidada

O percepção do Plano Piloto de Brasília enquanto conjunto vai além de sua forma urbana, seu sistema viário, seus gabaritos, sua arborização? Há uma experiência arquitetônica própria de Brasília fora do Eixo Monumental, no cotidiano de sua escala residencial e de sua escala gregária?

Enquanto arquiteto-morador, minha resposta é um duplo e decidido sim. Em numerosas quadras dos setores comerciais, bancários, de autarquias etc., bem como em numerosas quadras das asas sul e norte, edifícios das décadas de 1960, 1970 e 1980 formam conjuntos com características próprias. A homogeneidade é eventual, afinal a arquitetura brasileira se transformou rapidamente nesse período; mas, em sua heterogeneidade, os prédios são vínculo facilmente perceptível com o passado; são testemunho da aventura da implantação e da consolidação de Brasília; constituem uma das faces reconhecíveis e, por vezes, amadas, da cidade.

Ao menos desde meados do século passado, é pacífico o reconhecimento de potencial valor na integralidade do tecido construído das cidades históricas; na arquitetura civil, pouco notável, mas tão fundamental para o caráter local quanto as catedrais e os palácios. A década de 2020 se apresenta como o momento para que os valores dos edifícios vivenciados cotidianamente sejam devidamente reconhecidos também em Brasília.

Para colaborar com tal programa, complexo e coletivo, em 2024 integrei-me à equipe do Selo CAU-DF. Buscar a pre-

servação do patrimônio cultural de forma não-coercitiva, fomentando sua compreensão pelos próprios usuários, é um caminho necessário, mesmo imprescindível, para complementar as iniciativas de tombamento, ou suas análogas. As proveitosas trocas acontecidas ao longo do processo, tanto entre os membros da equipe, como também com os proprietários e/ou responsáveis pelos imóveis, confirmaram minhas boas expectativas iniciais.

Cabe ressaltar que, com o Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília vigente desde 2024, há instrumentos para que também o poder executivo local assuma seu papel nessa questão: a listagem dos imóveis com Indicação de preservação e a delimitação de Áreas de interesse cultural, com vistas ao fomento de sua preservação. Permanecem como lacunas o reconhecimento da arquitetura das demais regiões administrativas, bem como dos variados elementos de infraestrutura urbana que participam decisivamente da caracterização desses espaços.

Acreditando em uma contínua soma de esforços e iniciativas, seguimos trabalhando para que brasilienses e não brasilienses possam se reconhecer e continuar se reconhecendo nas formas, materiais, texturas, cores, transparências e relações espaciais que fazem esse inequívoco Conjunto Arquitetônico de Brasília.

Arq. Urb. Juliano Loureiro de Carvalho
Convidado

Gestão CAU/DF (2024-2026)

Conselheiros Titulares

	Ricardo Reis Meira
	Larissa de Aguiar Cayres
	Rogério Markiewicz
	Luis Fernando Zeferino
	Pedro Roberto da Silva Neto
	Patrícia Melasso Garcia
	Antonio Menezes Junior
	João Luiz Valim Batelli
	Cláudia Naves David Amorim
	Edson Santos da Silva
	Ludmila de Araujo Correia
	Claudio Oliveira da Silva

Conselheiros Suplentes

	Cláudia de Avelar Rodrigues
	Renan Mendes Monteiro
	Angelina Nardelli Quaglia Berçott
	Lorrany da Silva Arcanjo
	Talita Alves Moraes e Rabelo
	Breno Valentim Magalhães de Souza Vieira Pizzon
	Rejane Jung Vianna
	Rick Hudson Castro Silva
	Géssika Furtado Ximenes Borges
	Amanda Bárbara Félix
	Thânia Priscila Silva Bonifácio
	Éder Fábio Faria Ribeiro

Ricardo Reis Meira
Presidente
Larissa de Aguiar Cayres
Vice-presidente
Edson Santos Silva
Coordenador da CEP
Pedro Roberto da Silva Neto
Coordenador da CED
Luis Fernando Zeferino
Coordenador da CAF
Mônica Andréa Blanco
Conselheira Federal Titular
João Eduardo Martins Dantas
Conselheiro Federal Suplente

O Anuário da edição 2024 do Selo CAU/DF Arquitetura de Brasília traz o registro completo da quinta edição da premiação, desde o lançamento da ideia, passando pelas avaliações, os edifícios vencedores e os depoimentos dos participantes. A iniciativa tem o objetivo de divulgar as arquiteturas das primeiras décadas da cidade que estejam bem preservadas em sua originalidade, bem como valorizar seus autores e homenagear aqueles que cuidam da conservação do patrimônio edificado.

